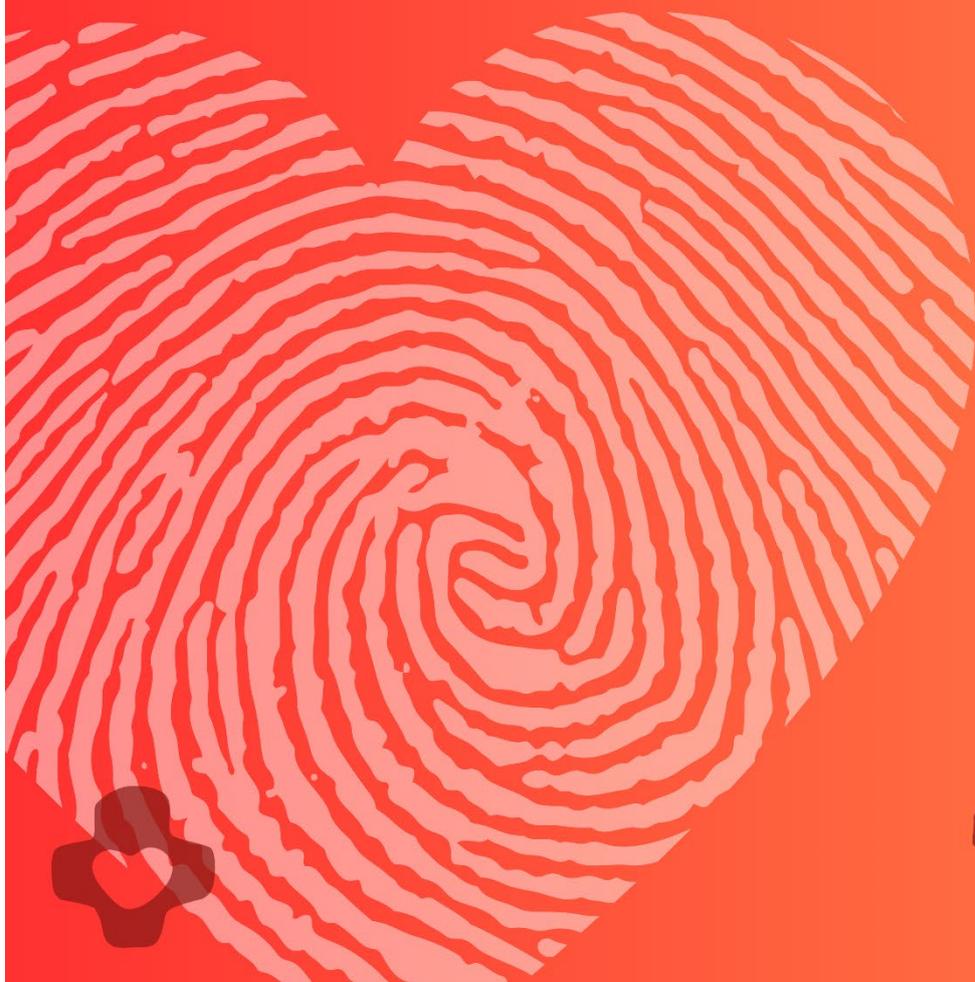


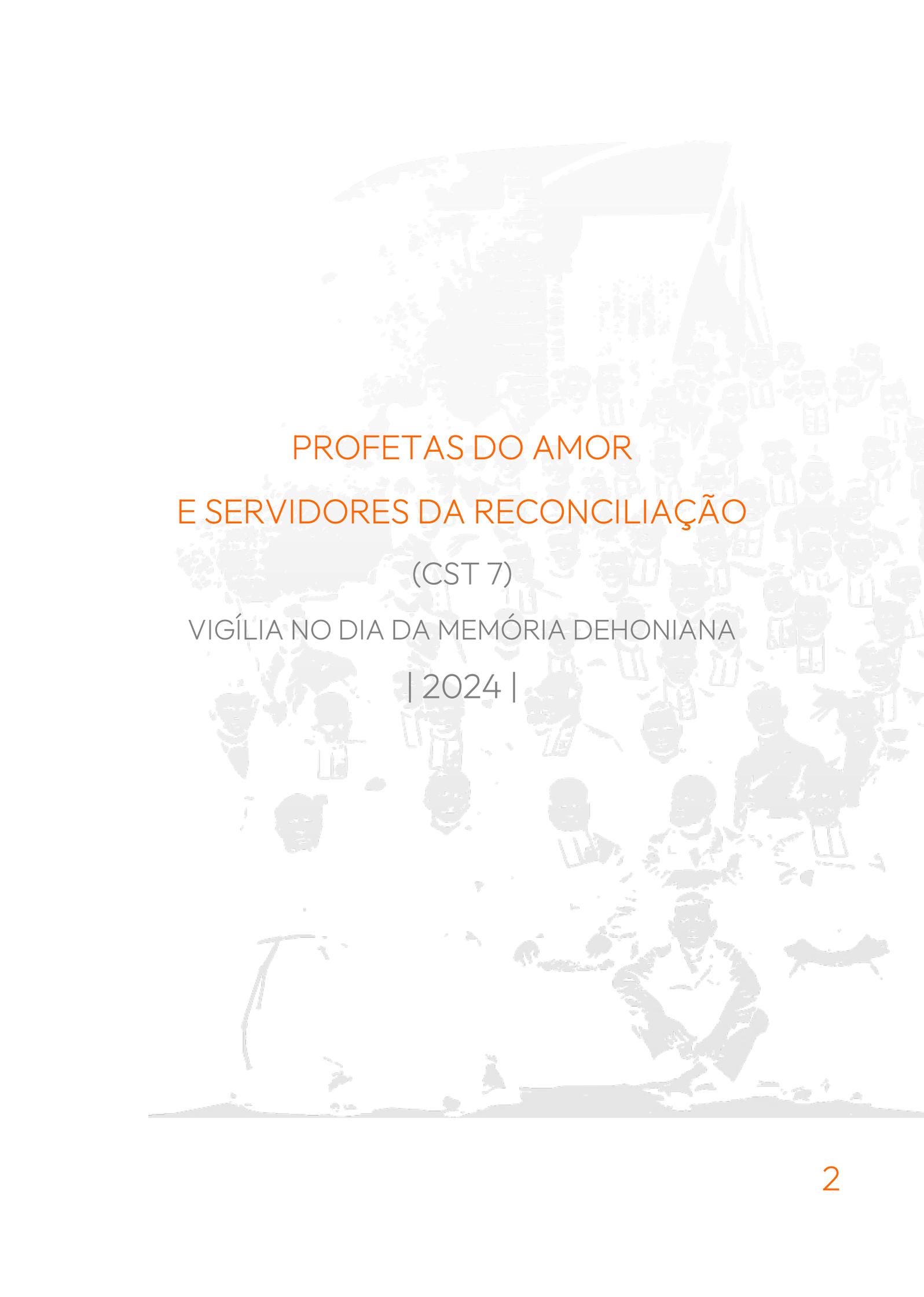
Dehon

Profetas do Amor
e Servidores
da Reconciliação

(Gst 7)



VIGÍLIA NO DIA DA
MEMÓRIA DEHONIANA



PROFETAS DO AMOR
E SERVIDORES DA RECONCILIAÇÃO

(CST 7)

VIGÍLIA NO DIA DA MEMÓRIA DEHONIANA

| 2024 |

I. INTRODUÇÃO: PADRE DEHON, MISSIONÁRIO E MÁRTIR

INÍCIO

Fazer memória. Recordar. Comemorar. Ressoar. Evocar. Todos estes verbos são conjugados com o coração. O amor está presente em todos eles. Na nossa “Memória Dehoniana, celebramos tudo isto e muito mais. Todos os anos, no final de novembro, mês dedicado a recordar as pessoas que não são queridas e que já não estão entre nós, celebramos a vida, a paixão e a dedicação de muitos dehonianos que ofereceram a sua vida, por amor, ao Coração de Jesus. Para nós e para tantas outras pessoas, eles foram testemunhas, a ponto de se tornarem “Profetas do Amor” e “Servidores da Reconciliação”. Estas testemunhas, nossos irmãos, seguindo as pegadas do nosso Fundador, Padre João Leão Dehon, quiseram, através do seu exemplo, ser seguidores do único Mestre por quem vale a pena dar tudo, até mesmo a vida. O nosso Fundador queria ser missionário e mártir, mas desejava, sobretudo, ser um discípulo do Coração de Jesus, amando até ao fim. E tornou-se um exemplo para cada um de nós, dehonianos. Hoje, queremos celebrar a vida, recordando tantas testemunhas que nos mostraram, antes de mais, o amor do Uno, do Todo, do Verdadeiro: o amor do nosso Deus.

TEXTO DO PADRE DEHON: NQT 45/1 – Janeiro de 1925

“O ideal da minha vida, o desejo que formulei com as minhas lágrimas na minha juventude, era *ser missionário e mártir*. Parece que este desejo se realizou. Sou missionário através dos mais de cem missionários que tenho em todas as partes do mundo. Sou mártir, pela forma como Nosso Senhor aceitou o meu voto de vítima, sobretudo entre 1878 e 1884, com todas as expropriações e aniquilamentos até ao *Consummatum est*, pelos rios de sangue perdidos em diversas ocasiões”.

Dehon

CONSTITUIÇÕES 7

“O Padre Dehon espera que os seus religiosos sejam profetas do amor e servidores da reconciliação dos homens e do mundo em Cristo (cf. 2 Cor 5,18)”.

ORAÇÃO: *Ato de oblação*

Pai,
glorifica o teu Filho exaltado na cruz,
para que o teu Filho Te glorifique.
Ele agiu sempre em obediência de amor;
agora, levantado da terra, faz dele
o coração do mundo e a glória da criação.

Batiza a nossa humanidade
na água e no sangue
que brotaram do seu peito trespassado;
fere com o teu amor o nosso coração,
para que também em nós
se realize o mistério da transfixão.

Aceita a oferta de nós mesmos
e consome-nos ao serviço dos irmãos;
que não pare a torrente de amor
que jorrou do Coração do teu Filho,
e que todos os povos bebam com alegria
da fonte da salvação.

Amen.

CANTO de exposição e
EXPOSIÇÃO do Santíssimo Sacramento

II. PROFETA DO AMOR: SER MISSIONÁRIO

ADMONIÇÃO

Diz o Padre Dehon: *“Sou missionário através dos mais de cem missionários que tenho em todas as partes do mundo”*. É verdade. Ele fez tudo o que pôde, para anunciar a Boa Nova, através dos seus missionários. E muitos dos nossos deixaram tudo para anunciar o amor e a misericórdia do nosso Deus. Foram enviados para terras longínquas, para serem profetas do amor. Deixemo-nos comover pelas suas vidas e com o seu testemunho, porque, graças a eles, o mundo pode mudar e nós podemos construir uma nova realidade.

CÂNTICO: Is 52,7-10

Como são belos sobre os montes
os pés do mensageiro que anuncia a paz,
que traz a boa nova,
que proclama a salvação
e diz a Sião: «O teu Deus é rei!».

Eis o grito das tuas sentinelas que levantam a voz.
Todas juntas soltam brados de alegria,
porque veem com os próprios olhos
o Senhor que volta para Sião.

Rompei todas em brados de alegria,
ruínas de Jerusalém,
que o Senhor consola o seu povo,
resgata Jerusalém.

O Senhor descobre o seu santo braço
à vista de todas as nações,
e todos os confins da terra verão
a salvação do nosso Deus.

TEXTO DO EVANGELHO: Lc 10,1-12

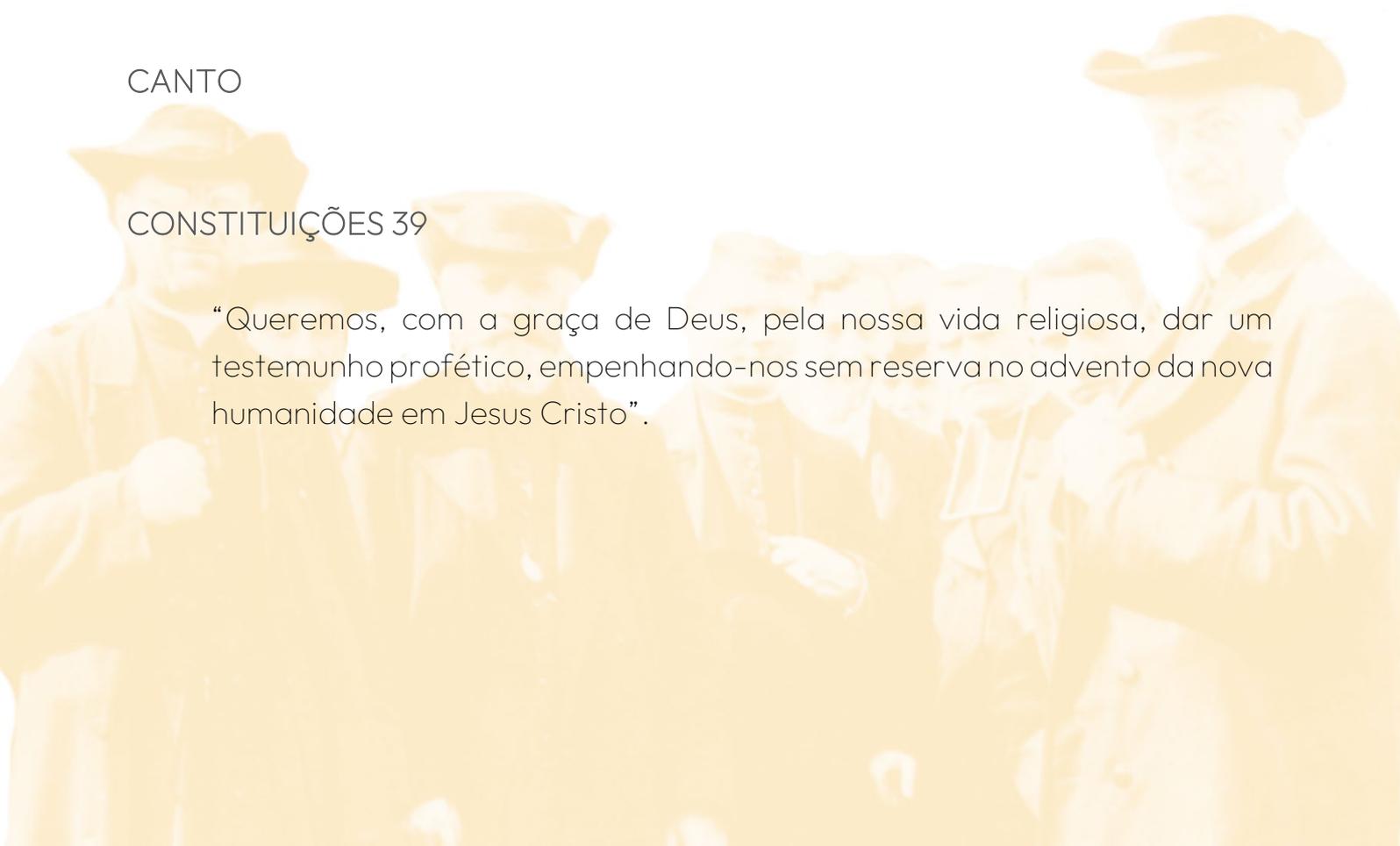
“Naquele tempo, designou o Senhor setenta e dois discípulos e enviou-os dois a dois à sua frente, a todas as cidades e lugares aonde Ele havia de ir. E dizia-lhes: «A seara é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi ao dono da seara que mande trabalhadores para a sua seara. Ide: Eu vos envio como cordeiros para o meio de lobos. Não leveis bolsa nem alforje nem sandálias, nem vos demoreis a saudar alguém pelo caminho. Quando entrardes nalguma casa, dizei primeiro: “Paz a esta casa”. E se lá houver gente de paz, a vossa paz repousará sobre eles; senão, ficará convosco. Ficai nessa casa, comei e bebei do que tiverem, que o trabalhador merece o seu salário. Não andeis de casa em casa. Quando entrardes nalguma cidade e vos receberem, comei do que vos servirem, curai os enfermos que nela houver e dizei-lhes: “Está perto de vós o reino de Deus”. Mas quando entrardes nalguma cidade e não vos receberem, saí à praça pública e dizei: “Até o pó da vossa cidade que se pegou aos nossos pés sacudimos para vós. No entanto, ficai sabendo: Está perto o reino de Deus”. Eu vos digo: Haverá mais tolerância, naquele dia, para Sodoma do que para essa cidade.”

Silêncio meditativo

CANTO

CONSTITUIÇÕES 39

“Queremos, com a graça de Deus, pela nossa vida religiosa, dar um testemunho profético, empenhando-nos sem reserva no advento da nova humanidade em Jesus Cristo”.



LISTA DOS MISSIONÁRIOS TESTEMUNHAS

Gesto

Antes de ler a lista das testemunhas, uma pessoa traz uma vela acesa e coloca-se junto ao altar. Outra pessoa traz o livro dos Evangelhos, símbolo da evangelização.

Fazemos memória daqueles que testemunharam o Evangelho, movidos pela urgência do anúncio missionário. Recordemos os confrades que, no exercício do seu ministério pastoral, testemunharam o ardente desejo divino de tocar todos os corações humanos. Rezemos, recordando a nossa disponibilidade para a missão:

Todos: “Eu venho, Senhor, para fazer a tua vontade”

P. Giovanni Brevi, apóstolo incansável entre as pessoas mais frágeis da guerra e presença corajosa de Deus entre os sofrimentos da guerra.

Todos: “Eu venho, Senhor, para fazer a tua vontade”

D. Gabriel Grison, primeiro missionário enviado pelo Padre Dehon para o Equador e para o Congo.

Todos: “Eu venho, Senhor, para fazer a tua vontade”

P. André Perroux, insigne conhecedor de toda a realidade da Congregação, que amava profundamente os escritos do nosso Fundador.

Todos: “Eu venho, Senhor, para fazer a tua vontade”

P. Gabriel Lux, primeiro missionário no Congo, que, mais tarde, partiu para a missão no Sul do Brasil. Arquiteto autodidata e pároco atento, ajudou a construir os fundamentos da nova missão.

Todos: “Eu venho, Senhor, para fazer a tua vontade”

P. Wilhelm Zicke, zeloso missionário nos Camarões e fundador da missão na Espanha, por recomendação do Padre Dehon.

Todos: “Eu venho, Senhor, para fazer a tua vontade”

P. Francisco Geradts, missionário no Brasil e promotor da devoção ao Sagrado Coração de Jesus.

Todos: “Eu venho, Senhor, para fazer a tua vontade”

D. Henricus Smeets, primeiro prefeito apostólico de Bengkulu, a quem foi confiada pelo Padre Dehon a missão na Indonésia.

Todos: “Eu venho, Senhor, para fazer a tua vontade”

P. Franciscus van der Hoff, missionário no México e fiel defensor do desenvolvimento da economia de proteção dos camponeses.

Todos: “Eu venho, Senhor, para fazer a tua vontade”

(Cada Entidade completará esta lista com os nomes de confrades de quem deseja fazer memória, em conformidade com o que escreveu o P. José Ornelas, Superior Geral de então, na carta com que instituiu a Memória Dehoniana:

«Que a celebração deste dia se torne ocasião para nos encontrarmos e recordarmos aquelas pessoas que marcaram a história da Província/Região/Distrito e Congregação, ou de uma obra específica ou de um setor da nossa missão»).

TESTEMUNHO

“É difícil dizer-vos qual foi o segredo da vida missionária. Creio que seja Cristo, presente misteriosamente no missionário. Cristo na língua, Cristo no coração, Cristo no altar, Cristo na escola. Cristo na cidade, Cristo nas almas, Cristo entre os pequeninos e os grandes, Cristo amado e louvado na dura luta do espírito e da carne. Encontrar as características para ser missionário é difícil. Eu procuro atrair sobre mim a proteção da Virgem Maria, Mãe de Cristo. A vida missionária, levada a sério, é uma cruz pesada. Eu procuro voltar sempre aos princípios sobrenaturais.... Preparai-vos com a santidade, com a paz, com o equilíbrio das vossas faculdades. Mas, sobretudo, rezai com humildade. Caros jovens, o missionário é uma pessoa louca por Cristo. Vive como Paulo entre todos os perigos e todas as tentações. Mas tem Cristo que o conforta” (Servo de Deus, Padre Bernardo Longo aos escolásticos de Bologna, 18 de agosto de 1951).

Silêncio

ORAÇÃO

Deus nosso Pai,
Senhor da vinha,
Tu nos chamas a ser evangelizadores
e a anunciar a tua Boa Nova ao mundo inteiro.
Tu estás connosco, inspiras-nos e nunca nos abandonas.
Não nos deixas sozinhos.
Tu és coragem e sustento nas nossas dificuldades.
Dá-nos coragem para pregar
a tua mensagem de paz
neste mundo necessitado e desolado
pela mentira e pela mediocridade,
pelo conformismo e pelo mal.
Senhor, sê o nosso conforto
e consola os teus filhos que passam necessidade.
Que sejamos “Profetas do Amor”
e saibamos anunciar, por palavras e obras,
a tua misericórdia e a tua ternura,
que nunca nos abandonam.
Amen.

CANTO

III. SERVIDOR DA RECONCILIAÇÃO: SER MÁRTIR



ADMONIÇÃO

“Sou mártir, pela forma como Nosso Senhor aceitou o meu voto de vítima, sobretudo entre 1878 e 1884, com todas as expropriações e aniquilamentos até ao Consummatum est, pelos rios de sangues perdidos em diversas ocasiões”, diz o nosso Fundador. O mártir é testemunha do Evangelho e do próprio Jesus, que deu a vida por cada um de nós. Ser mártir é fazer tudo o que Deus quer; é abandonar-se nas suas mãos; é gerar vida; é aceitar as fraquezas e anunciar que, com Deus, não há nada a temer. Enfim, é ser servidores da reconciliação, sabendo e acreditando que o perdão cria uma nova humanidade. Muitos dos nossos marcaram a sua vida, seguindo Jesus e oferecendo a vida pelos outros, para sonhar uma nova civilização.

HINO: *Fil 2,6-11 – Cristo, servo de Deus*

Cristo Jesus, que era de condição divina,
não Se valeu da sua igualdade com Deus,
mas aniquilou-Se a Si próprio.
Assumindo a condição de servo,
tornou-Se semelhante aos homens.
Aparecendo como homem, ⁸humilhou-Se ainda mais,
obedecendo até à morte e morte de cruz.

Por isso Deus O exaltou
e Lhe deu o nome que está acima de todos os nomes,
para que ao nome de Jesus todos se ajoelhem,
no céu, na terra e nos abismos,
e toda a língua proclame que Jesus Cristo é o Senhor,
para glória de Deus Pai.

TEXTO DO EVANGELHO: Jo 15,5-13

“Eu sou a verdadeira vide e meu Pai é o agricultor. Ele corta todo o ramo que está em Mim e não dá fruto e limpa todo aquele que dá fruto, para que dê ainda mais fruto. Vós já estais limpos, por causa da palavra que vos anunciei.

Permanecei em Mim e Eu permanecerei em vós. Como o ramo não pode dar fruto por si mesmo, se não permanecer na videira, assim também vós, se não permanecerdes em Mim. Eu sou a videira e vós sois os ramos. Se alguém permanece em Mim e Eu nele, esse dá muito fruto, porque sem Mim nada podeis fazer. Se alguém não permanece em Mim, será lançado fora, como o ramo, e secará. Esses ramos, apanham-nos, lançam-nos ao fogo e eles ardem. Se permanecerdes em Mim e as minhas palavras permanecerem em vós, pedireis o que quiserdes e ser-vos-á concedido. A glória de meu Pai é que deis muito fruto. Então vos tornareis meus discípulos. Assim como o Pai Me amou, também Eu vos amei. Permanecei no meu amor. Se guardardes os meus mandamentos, permanecereis no meu amor, assim como Eu tenho guardado os mandamentos de meu Pai e permaneço no seu amor. Disse-vos estas coisas, para que a minha alegria esteja em vós e a vossa alegria seja completa.

É este o meu mandamento: que vos ameis uns aos outros, como Eu vos amei. Ninguém tem maior amor do que aquele que dá a vida pelos amigos.”

Silêncio meditativo

CANTO

CONSTITUIÇÕES 21

“Contemplando o Coração de Cristo, símbolo privilegiado desse amor, somos fortalecidos na nossa vocação. Com efeito, somos chamados a inserir-nos nesse movimento de amor redentor, doando-nos aos irmãos, com e como Cristo”.

LISTA DAS TESTEMUNHAS DE SANGUE

Gesto

Antes de ler a lista das testemunhas, uma pessoa traz uma vela acesa e coloca-se junto ao altar. Outra pessoa traz uma palma, símbolo do martírio.



Façamos memória de quem ofereceu a sua vida por Cristo. Peçamos-lhes que intercedam pela paz nos contextos de guerra, pela reparação das feridas do ódio e pela reconciliação de cada coração humano em Deus. Rezemos, recordando a nossa oblação:

Todos: “Para Ele vivo, para Ele morro”

Em 1936 (Espanha), o testemunho de sangue do protomártir Beato João Maria da Cruz García Méndez, no contexto da guerra civil espanhola.

Todos: “Para Ele vivo, para Ele morro”

Em 1941 (Alemanha), a oferta da fragilidade por amor de Cristo, do Padre Franz Loh, no contexto da perseguição à Igreja, durante a II Guerra Mundial.

Todos: “Para Ele vivo, para Ele morro”

Em 1942 (Luxemburgo), a entrega da vida no Espírito dos confrades Padre Joseph Stoffels e Nicolas Wampach, mortos pelo gás do ódio nazi nos campos de concentração.

Todos: “Para Ele vivo, para Ele morro”

Em 1944 (Itália), a última bênção proferida pelo Padre Nicola Martino Capelli, martirizado no leito de morte ensanguentado, durante a II Guerra Mundial.

Todos: “Para Ele vivo, para Ele morro”

Entre 1944 e 1945 (Indonésia) a oblação da vida de 11 missionários dos Países Baixos, mortos num campo de concentração japonês na ilha de Banka: Padre Petrus Cobben, Padre Andreas Gebbing, Padre Wilhelmus Hoffmann, Padre Franciscus Hofstad, Padre Teodorus Kappers, Padre Isidorus Mikkers, Irmão Gerardus Matthaeus Schulte, Irmão Theodorus Wilfridus van der Wef, Padre Petrus van Eijk, Padre Franciscus van Iersel, Padre Henricus van Oort.

Todos: “Para Ele vivo, para Ele morro”

Em 1945 (Bélgica), a oferta da vida do Padre Kristiaan Hubertus Muermans, assassinado por resistir às injustiças, durante a II Guerra Mundial.

Todos: *“Para Ele vivo, para Ele morro”*

Em 1959 (Camarões), a renúncia à vida por amor ao povo de Deus, por parte dos confrades missionários franceses Padre Héberlé, Padre Musslin, Irmão Sarron, assassinados nos tumultos da luta pela independência camaronesa.

Todos: *“Para Ele vivo, para Ele morro”*

Entre 1961 e 1964 (Congo) a nua e cruel entrega das vidas dos 28 missionários belgas, luxemburgueses, holandeses e um italiano, *perseguidos e assassinados no contexto da revolução simba*: D. Joseph A. Wittebols, Padre Amour Aubert, Padre Karel Bellinckx, Padre Hermanus Bisschop, Irmão Martinus Damianus Brabers, Padre Clément Burnotte, Padre Joseph Conrad, Padre Johannes de Vries, Padre Henricus Hams, Padre Leo Janssen, Irmão Jozef Andries Laureys, Padre Aquilino Bernardo Longo, Padre Jacques Moreau, Padre Gerardus Nieuwkamp, Irmão Jozef Alois Paps, Padre Arnoldus Schouenberg, Irmão Wilhelmus Arnulfus Schouenberg, Padre Johannes Slenter, Padre Josephus Tegels, Padre Franciscus Bosch, Padre Jean Trausch, Padre Christian Vandael, Padre Jeroom Vandemoere, Padre Petrus van den Biggelaar, Irmão Henrik Jozef Vanderbeek, Padre Henricus van der Vegt, Padre Henricus Verberne, Padre Wilhelmus Vranken e também a Beata Anwarite Nangapeta (1964), que se formou no caminho da oblação dehoniana sob a direção espiritual do mártir D. Joseph Wittebols scj.

Todos: *“Para Ele vivo, para Ele morro”*

Em 1975 (Brasil), o amor dedicado do missionário holandês Paulo Punt, assassinado por defender a verdade e proteger os pescadores, pobres e simples.

Todos: *“Para Ele vivo, para Ele morro”*

TESTEMUNHO

“Hoje há muitos mártires na Igreja, numerosos, por confessarem a fé cristã são expulsos da sociedade ou vão para a prisão... São tantos! O Concílio Vaticano II lembra-nos que «o martírio, pelo qual o discípulo se torna semelhante ao mestre, que livremente aceitou a morte para a salvação do mundo, e a Ele se conforma no derramamento do sangue, é considerado pela Igreja como dom insigne e prova suprema de caridade» (LG42). À imitação de Jesus e com a sua graça, os mártires transformam a violência de quem rejeita o anúncio, em ocasião suprema de amor, que vai até ao perdão dos próprios algozes. Isto é interessante: os mártires perdoam sempre os algozes. Estêvão, o primeiro mártir, morreu rezando: “Senhor, perdoa-lhes, não sabem o que fazem!”. Os mártires rezam pelos algozes.

Embora só alguns sejam chamados ao martírio «todos, porém, devem estar dispostos a confessar a Cristo diante dos homens e a segui-lo no caminho da cruz no meio das perseguições, que nunca faltarão à Igreja» (LG 42). Mas, a perseguição é algo daquela época? Não, não: de hoje. Hoje há perseguições de cristãos no mundo, muitas, tantas! Há mais mártires hoje do que nos primeiros tempos. Os mártires mostram-nos que cada cristão é chamado ao testemunho da vida, mesmo quando não se chega à efusão do sangue, fazendo de si mesmo um dom a Deus e aos irmãos, à imitação de Jesus.” (Papa Francisco, *Audiência geral*, 19 de abril de 2023).

Francisco

Silêncio

ORAÇÃO

Nós Te damos graças, Pai misericordioso, porque nos chamaste a ser “Servidores da Reconciliação” ao serviço do teu Reino entre os pobres e os necessitados, anunciando o teu Evangelho de Amor.

Na oferta total da nossa vida, vivemos a nossa consagração ao Coração de Jesus e, professando o *Ecce Venio* e o *Ecce Ancilla*, oferecemo-nos pelo teu povo.

Que a Igreja seja instrumento de reconciliação e de paz, e que a semente lançada com o nosso testemunho faça surgir novos sinais da civilização do amor.

Concede-nos também a graça de permanecermos sempre enraizados em Ti e de vivermos com fortaleza a confissão do teu nome. Amen.

CANTO



IV. CONCLUSÃO: O HOJE DE DEUS

CONSTITUIÇÕES 147

“Conformando a nossa vida a estas Constituições, como exige a nossa Profissão, seremos fortalecidos na fidelidade à nossa vocação e à nossa missão de Sacerdotes do Coração de Jesus.

A nossa vida religiosa participa na evolução, nas provações e procuras do mundo e da Igreja.

Também ela é constantemente interpelada. Somos obrigados a repensar e a reformular a sua missão e as suas formas de presença e de testemunho.

Seguros da indefetível fidelidade de Deus, radicados no amor de Cristo, sabemos que a nossa opção pela vida religiosa, para que se mantenha viva, exige o encontro frequente com o Senhor na oração, a conversão permanente ao Evangelho e a disponibilidade de coração e de atitudes, para acolher o **Hoje de Deus.**”

O MARTÍRIO, HOJE

“Porém, há um ‘martírio’ incruento, que não é menos significativo [...]: é o testemunho silencioso e heroico de muitos cristãos que vivem o Evangelho sem compromissos, cumprindo o seu dever e dedicando-se generosamente ao serviço dos pobres.

Este martírio da vida ordinária constitui um testemunho que, nas sociedades secularizadas do nosso tempo, se revela mais importante que nunca. É a batalha pacífica do amor que cada cristão, como Paulo, deve combater incansavelmente; a corrida para propagar o Evangelho que nos compromete até à morte.

Ajude-nos e assista-nos, no nosso testemunho de todos os dias, a Virgem Maria, Rainha dos mártires e Estrela da evangelização.” (Bento XVI, *Angelus*, 28 de outubro de 2007).

Benedictus PP XVI

ORAÇÃO FINAL: adaptada da Encíclica *Dilexit nos* (cf. nº 220)

Senhor Jesus Cristo, nós Te pedimos que,
do teu Coração santo,
brotem para todos nós
rios de água viva
para curar as feridas que causamos a nós próprios,
para reforçar a nossa capacidade de amar e servir,
para nos impulsionar a fim de aprendermos a caminhar juntos
rumo a um mundo justo, solidário e fraterno,
até que, um dia, com alegria, celebremos unidos o banquete do Reino
celeste:
aí estarás Tu, Cristo ressuscitado,
a harmonizar todas as nossas diferenças
com a luz que brota incessantemente
do teu Coração aberto.

CANTO de bênção

BÊNÇÃO do Santíssimo Sacramento

